



FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE LEPTOSPIROSE NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

ADRIANA LOPES DE FREITAS

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma doença febril aguda causada por bactérias do gênero *Leptospira* e transmitida por contato direto ou indireto com a urina de animais infectados. Existem mais de 250 sorovares, e todos os mamíferos podem ser acometidos, atuando no ciclo epidemiológico como reservatórios ou como hospedeiros acidentais (o homem, por exemplo). Causa graves prejuízos à Agropecuária, por queda de produção e abortamentos. Mas o impacto mais relevante é na Saúde Pública. Entre 2009 e 2019, foram confirmados mais de 41 mil casos de leptospirose humana, com 3.583 mortes – uma letalidade média de 9%, mas que pode chegar a 40% nas formas graves. A notificação é compulsória, para que ações emergenciais de controle e vigilância sejam adotadas. **OBJETIVOS:** Entender a etiopatogenia da leptospirose e os fatores ambientais que aumentam o risco de ocorrência da doença no Brasil. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa a partir das bases de dados BVS, SciELO e PubMed, utilizando-se as palavras-chave “Leptospirose” e “Brasil”. Entre milhares de publicações, foram selecionadas 15 consideradas mais relevantes e atualizadas. **RESULTADOS:** A leptospirose é uma zoonose endêmica no Brasil, com picos epidêmicos em períodos de chuvas e inundações. Está estatisticamente relacionada a áreas com infraestrutura precária, falta de saneamento básico, e infestação de roedores. Nas zonas urbanas, as fontes de infecção são cães e, principalmente, roedores sinantrópicos. A infecção se dá pelo contato da urina com lesões cutâneas, mucosas ou por perda da solução de continuidade da pele, quando imersa por longos períodos em água contaminada. A incubação leva de 1 a 30 dias, e as manifestações clínicas são variáveis. Podem ocorrer febre alta, cefaleia, mialgia, vasculite, icterícia, insuficiência renal, hemorragia e morte súbita. O diagnóstico é feito por ELISA-IgM e Teste de Aglutinação Microscópica. O tratamento se baseia no uso de antibióticos. **CONCLUSÃO:** O conhecimento dos fatores de risco é fundamental para prevenir a leptospirose. Deve-se evitar contato com urina, água de enchentes, esgotos ou córregos; armazenar bem alimentos; evitar acúmulo de entulho; vacinar cães etc. Também é fundamental que o Poder Público planeje a ocupação do solo, canalize córregos e amplie as redes de saneamento básico.

Palavras-chave: *Leptospira* spp., Leptospirose urbana, Roedores, Zoonoses, Vulnerabilidade social.